ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 21 DE MARÇO. NUMERO 63

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujo lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGO D' OFFICIO.

Acta da setima Sessão Ordinaria do Conselho do Governo em 15 de Março de 1831, prezidida pelo Excellentissimo Senhor Prezidente Joáquim Joze Pinheiro de Vasconcelos.

ACharão-se reunidos os Senhores Conselheiros Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Deão Bernardo Luiz Ferreira, Gervasio Pires Ferreira, Manoel Zeferino dos Santos, Desembargador Thomas Antonio Maciel Monteiro, e Doutoral Manoel Ignacio de Carvalho.

Foi lida e approvada a acta da Sessão antecedente.

O Excellentissimo Senhor Prezidente apresentou um officio do Secretario do Conselho Geral, acompanhado do parecer, dado pela Commissão respectiva, sobre a requisição, que a Camara Municipal da Villa de Santo Antão havia feito, de uma Cadeira de primeiras Letras de Ensino Mutuo, afim de que, em conformidade delle, se deliberasse a esse respeito: E rezolveo o Conselho; que como, pela Lei de 15 de Outubro de 1827, so era da sua coupetencia prover as Cadeiras, depois de criadas, o Snr. Prezidente fizesse levar a consideração do dito Conselho Geral; que, logo que se faça nessa Cadeira de Santo Antão alteração de Lugar, ou de methodo, se fará immediatamente prover.

Tratando-se tãobem de por em effeito o Decreto de 7 de Desembro do anno passado, que manda estabelecer uma Biblioteca Publica em Olinda, nomeou o Conselho, em virtude do Artigo 5.° do mesmo, os Negociantes Francisco Antonio de Oliveira, Antonio Joze de Amorim, e Luiz Gomes Ferreira, para Membros da Commissão, que ha' de receber a subscrição; as Obras, que se offerecerem como parte della; a quota da Fazenda Publica; e fazer [illegible] dos Livros: ficando o Snr. [illegible] de participar-lhes esta nomea[illegible] assim o Vice Director do Cur[illegible]co, para nessa intelligencia, dar execução dos Artigos 6, e 7 do Supradito Decreto. E deo-se por finda a Sessão a uma hora da tarde. E eu Vicente Thomas Pires de Figueredo Camargo, Secretario do Governo, e do Conselho a subscrevi —Seguião-se as assignaturas.

EDITAL

A camara Municipal desta Cidade do Resife, seo Termo etc.

FAz saber aos que o prezente virem, e delle noticia tiverem, que se tem levantado a Planta de nova Construção da arruinada Ponte do Recife, cujo orçamento he da quantia de 21:160$503 4[5, e convida a quaes quer pessoas que pertendão arrematar a mesma Obra, a que compareção na casa das Sessões em todos os Sabbados uteis, advertindo, que se hade arrematar a quem por menos a fizer, e melhores vantagens offerecer. Portanto manda affixar o prezente pelo praso de 30 dias nos lugares publicos, e inserir no Diario, juntamente com o orçamento, podendo a Planta ser vista em poder do Secretario, onde se acha. Caza da Camara Municipal do Recife 11 de Março de 1831 — Antonio Joaquim de Mello P., Joze Joaquim Bizerra Cavalcante de Albuquerque, Manoel Joaquim Ferreira, Joze Antonio Esteves, Joze Gomes Leal, Francisco de Paula Gomes dos Santos, Antonio Elias de Moraes.

ORÇAMENTO

Da reforma da Ponte do Recife.

MADEIRAS

16 Madres de 44 palmos de comprimento de 16 polegadas de face postas no lugar da Obra, a 34$000 reis «	544$000
64 Esteios de 50 palmos de comprimento de 16 polegadas de diametro a 40$	2:560$000
Soma	3:104$000

Transporte 3:104$000

30 Esteios de 40 palmos de comprimento, e de 60 polegadas dediametro a 30$ 900$000

55 Linhas de 40 a 50 palmos de comprimento, de 12 polegadas de face a 15$ 825$000

40 Varas de 45 palmos de comprimente, de 10 polegadas de face 12$ « 480$000

600 Estivas depois de desempenadas devem ficar em 6 polegadas de face e 44 palmos de comprimento a 6$400 « 3:840$000

240 Estivas depois de desempenadas devem ficar em 6 polegadas de face, e 50 palmos de comprimento a 7,200 1:728$000

148 Pilastres de 8 palmos e meio de comprimento e um de face de secupira de merim livre de todo o banco a 1,600 236$080

529 Traveças de 12 palmos de comprimento e 4 polegadas de face a 640 « 377$880

92 Traveças de 25 palmos de comprimento e 4 polegadas de face a 1000 « 92$000

38 Taboas de amarello de 30 palmos de comprimento, e 1 1|2 polegada de groçura para guarnecer as cabeças das Madres, e bancos de assentos a 3000 « 114$000

17 Taboas de louro, de 2 palmos e 4 polegadas de largura, 1 1|2 de groçura e 20 de comprimento para cobrir as escoras, a parte que entra na parede a 1$440 « 24$480

Soma 11:722$160

Maõ de obra.

134 Mexas que se deve abrir nas madres de 10 palmos de cumprimento, 5 polegadas de largura, e 8 de fundo. Hum bom Mestre, abre 6 mexas por dia, são 22 1|3 de jornaes a 1,000 rs. « 22$333 1|3

Para preparar as cabeças dos madres, hum bom carpina prepara duas cabeças por dia, são 42 1|2 jornaes a 1,000 rs. « 42$500

Somma 64$333 1|3

Transporte 11:722$160

Dito 64$333 1|3

Para abrir 148 pilastres, hum bom Carpina abre dois por dia, são 79 jornaes a 1,000 rs. « 79$000

Para abrir 182 mexas de 6 polegadas de cumprimento, 3 de largura, e 6 de fundo; hum bom Carpina abre 8 por dia. São 22 6|8 jornaes, a 1,000 rs. « 22$766 1|2

Para lavrar e desempenar 16 madres a 1,280 rs. « 20$480

Para lavrar e desempenar 55 linhas de 40 a 50 palmos de cumprimento a 1,280 rs « 70$400

Para lavrar e desempenar 40 vasos de 45 a 50 palmos de cumprimento a enxo', a 16,000 rs. « 64$000

Para lavrar, e desempenar 840 estivas de 44 a 50 palmos de cumprimento, a enxo a 880 rs. « 739$200

Para lavrar, e desempenar a enxô 148 pilastres a 240 rs. « 35$520

Para lavrar, e desempenar a enxo' 713 travessas de 12 palmos de cumprimento a 200 rs. « 142$600

Somma 1:238$799 5|6

Ferrage.

94 Calçados de ferro para os esteios a 6,000 rs. « 564$000

156 Cavilhas de ferro de huma polegada de grossura, e 12 de cumprimento a 560 rs. « 87$360

12 Chapas de ferro para as cabeças dos esteios a 3,000 rs. « 36$000

Somma 687$360

6,000 Pregos bateis (ou caxaes de cabeça redonda) a 2,000 rs. 12$000

428 Duzias de tornos de pào a 240 rs. « 102$720

Somma [illegible]

Somma 13:648[illegible]

Transporte 13:648$319 5|6

Dito 114$720

5288 Buracos pàra tornos, contado hum por outro, hum bom Carpina, abre 24 buracos por dia. São 220 1|3 jornaes a 1,000 rs. « 220$333 1|3

Para apontar, e faser seguras as calçadas de ferro nos 94 esteios, hum bom Carpino prepara 2 por dia. São 47 jornaes a 1,000 rs. « 47$000

6 Carpinas para formar de novo a ponte no espaço de 120 dias que fazem 720 jornaes, a 1,000 rs. « 720$000

120 Dias de bom Mestre Carpina a 1,440 « 172$800

Para formar-se de novo a estacada se necessita de 20 serventes, por espaço de 120 dias faz 2,400 jornaes a 320 rs. « 778$000

Para formar-se 15 vezes a ponte da Passage do Povo, e desmanxar a mesma, a 20,000 rs. « 300$000

Para se arrancar a estacada velha; que deve ser arrancada do fundo, para neste mesmo lugar entrar a estacada nova, tendo se primeiramente enxido os buracos de terra, visto não haver outro meio, por se acharem em todas as partes pedras das pontes Velhas. 20 serventes por espaço de 100 dias, são 2000 jornaes a 320 rs. « 640$000

Para conducção das madeiras, macaco, e obra deste se abonara' 16 Calcetas diariamente ate acabar a obra, alias 12 serventes por espaço de 120 dias, que fazem 1440 jornaes a 320 rs. faz a quantia de 460$800 rs.

Para balça e outra ferramenta « 500$000

3:492$853 1|3

Somma 17:141$173 1|6

OBRAS DE PEDREIRO.

[illegible] os concertos dos pes [illegible] da ponte velha [illegible]neiros de tijolos de

Transporte. 17:141$173 1|6

ladrilhos a 18,000 rs. » 108$000

124 Alqueires de cal de Olinda a 480 rs. « 59$520

60 Jornaes de Pedreiros a 14,280 rs. « 76$800

120 Jornaes de servente a 320 rs. « 38$400

20 Alqueires de tijolo em po' a 1280 rs. « 25$600

16 Canoas de areia de agoa doce 1,600 rs. « 25$600

4 Canoas d'agoa doce a 1,280 rs. « 5$120

339$040

ADMINISTRAÇAO'.

A feitorisação desta obra que he de 120 dias dentro dos quaes, se deve concluir a obra, sendo principiada em o 1.º de Setembro deste anno, que serão 120 Jornaes, e de Administração, por dia a 1,280 rs. « 153$600

Soma o Orçamento 17:633$813 1|6

Como o arrematante deve ter lucro dos fundos que deve empregar, se lhe dará 20 por 100 sobre o Orçamento, visto ter huma despesa de mais de doze contos de reis, antes de principiar a obra, que fas a quantia de « 3:526$690 30|19

Soma total Rs. 21:160$503 4|5

Importa o Orçamento da obra em desecete contos seis centos trinta e trez mil, oito centos e treze, e uma sextaparte de reis, juntando a esta o premio de 20 por 100, faz a quantia total, de vinte e hum contos, cento secenta mil, quinhentos e tres, e quatro quintas partes de reis.

As madeiras para as pontes da passage do Povo serão emprestadas pela Repartição das Obras Publicas d'esta Provincia, e se por acaso não forem bastantes compridos os esteios, neste caso se abonará 10 esteios de 54 palmos de cumprimento, a 8$000 rs. cada hum fas 80$000 rs.

Hum ou dois macacos com seus pertences, tudo em bom estado, sendo cada hum supprido com os seus 2 competentes sêpos. N.B. o arrematante passara' recibo ao Inspector das obras Publicas, que dara' por

emprestimo os referidos macacos com os seus pertences, obrigando-se o arrematante a restitui los no mesmo estado em que os receber.

Hum gancho de arrancar os esteios velhos, com trinta braças de amarra de ferro, e alvarenga para lastrar, sera emprestado ao arrematante, pela Intendencia da Marinha, e sera' elle responsavel quando for damnificado algum destes objectos, a pagar a sua custa o damno, e assim se lhe emprestara' 2 talhas dobradas guarnecidas.

Instrucções para o Arrematante.

A ponte sera' feita segundo as Instrucções, e medidas da planta, no Orçamento declaradas, debaixo da Inspecção de hum dos Engenheiros, que se achão nesta Provincia, escolhido pela Camara Municipal desta Cidade.

1.° Todas as madeiras serão derrubadas, 3 mezes antes de se meterem em obra, para não ficarem brosio aquellas que são sujeitas a isto, e outras para não deminuirem depois de se terem metido em obra, como tem acontecido com todas as pontes, e por esse motivo enfraquecidas.

2.° Todas as madeiras serão das seguintes qualidades, para os esteios de imberibe preto, ou de arueiro, para madres, linhas, estivas, e vasos, pao d'arco, burabu', sicupira merim, coração de negro, piquia', massaranduba, pao ferro, e angelim amargosa, para pilastres, e travessas, secupira merim.

3.° Todas as madeiras serão lavradas de quatro faces, as travessas, pilastres, vasos, estivas, linhas, serão todos desempenados sobre o esquadrilho, e lavradas a enxo', de quina viva, o resto das madeiras lavradas a machado livre de cavacos, e dezempenadas, e todas devem ter depois disto, as grossuras indicadas no Orçamento, e na planta.

4.° O resto das madeiras serão tiradas da ponte velha e as arruinadas ficarão para a indemnisação do trabalho de desmanchar a ponte velha.

5.° As linhas na parte superior, serão tiradas as quinas pela terceira parte da madeira, ficando somente para o assento das estivas, evitando-se juntar neste lugar depositos de cisco, que causão damno.

6.° As estivas serão lavradas pela superficie de 6 polegadas de largura, e embaixo aonde assentão sobre as linhas, terão somente 5 1|2, para a livre passage dos ciscos da ponte, serão seguras por tornos nas extremidades, e nas linhas n'uma sim e n'outra não.

7.° As madres que são postas sobre os pes direitos da ponte velha, se metera', por baixo huns pedaços de madeira, para serem suspendidos, e não postos sobre paredes, aonde quase sempre apodrecem.

8.° As cabeças das madres expostas ao tempo, devem ser guarnecidas de taboas de amarelo de 1 1|2 polegada de grossura para não se arruinarem, ou alias de cobre com que se forrão os navios.

9.° As escoras devem ser forradas de louro, isto he, a parte, que se enterra na parede dos pes direitos, por ser esta a madeira que se conserva na cal.

10.° os tornos de pao serão feitos de burabu', ou sicupira merim, e não torneados, como se costuma, sim feitos a formão, as estremidades mais grossas do que o meio, para chamar as madeiras. Os tornos para as obras de linhas, pilastres, sobre os vasos, escoras, e estivas, serão 5|4 de polegada, e para as galarias, e travessas, serão de 3|4 de polegada.

11.° Os pilastres serão bem aplumados por todos a lados, e quebras as quinas somente de uma 1|2 polegada.

12.° As mechas serão todas feitas pela terça parte da grossura da madeira, e antes de se ajuntarem, serão passadas em alcatrão misturado com pixe para evitar a humidade nestas partes.

Para a estacada se deve observar huns poucos de objectos miudos, para se adquirir bom resultado.

1.° Os esteios devem ser apontados 1 1|2 vez o comprimento da largura do esteio, por exemplo, se o esteio he de 16 polegadas deve ser apontado pelo cumprimento de 24 polegadas.

2.° As cabeças dos esteios, devem ser guarnecidas com huma chapa de ferro, para não raxar com as pancadas do macaco.

3.° Os esteios mais grossos serão aplicados para as extremidades, e algum pouco inclinados para a parte da ponte, mas isto nunca deve passar de 3 polegadas por cada 9 palmos de altura dos esteios da ponte velha.

4.° O terreno he muito cheio de pedras da ponte velha, e se deve absolutamente calçar de ferro os esteios para se evitar trabalhos imenços, que dahi podem resultar. E da planta, mostra a fatura dos taes calços de ferro.

Condições.

A importancia da arrematação se[illegible] ao arrematante, em tres pagament[illegible]

na occasião da arrematação; 2.° quando estiver a obra em meio, 3.° quando a acabar, e depois de inspecionada, e certificada, que o arrematante satisfez plenamente, o que indica a planta, e Orçamento da ponte sera' desonerado da fiança idonea, que prestou de toda a importancia da obra.

Depois de feixada a arrematação, o arrematante não terá direito de exigir alguma indemnisação, por qualquer motivo, que occorra, salvo se por occasião de guerra for arruinada parte da obra, que ja esteja prompta, se attendera' a sua queixa.

Os esteios podem ser forrados de cobre, desde a souda, athe a altura da maré cheia, para evitar a ruina do caramuge, e em caso tal deve ser orçadã a despesa. Archivo Militar 12 de Fevereiro de .831.

João Bloem Maior do I. C. de Engenheiros.

N. B. De novo ultimamente examinado as madeiras, que uzarão para factura da Ponte da Passagem da Magdalena, achei que a qualidade de Angelim amargosa, não he' d'aquela qualidade de resistencia que se deve uzar para construcção de Pontes, e como neste orçamento, acha-se declarada esta qualidade, fica excluida para a fatura da Ponte nova. Recife o 1.° de de Março 1831.

Bloem Major do I. C. de Engenheiros.

— Um nosso correspondente nos diz, que havendo no Constitucional aparecido o quer que fosse sobre federações e liberaes de botequim, o que talvez se atire aos exaltados; elle adverte, que nos botequins tambem se prega o absolutismo, e a moderação e que os pregadores de todas essas doutrinas achão ali ouvintes e adherentes; que d'ali tem sahido muitos exaltados para o ranxo dos moderados, e deste para o do outro extremo; que afinal como elle não sabe quaes sejão mais prejudiciaes se certos moderados, se os absolutistas, nos roga transcrevamos o seguinte artigo da sentinella, ao que nos prestamos, com quanto estejamos persuadido, que a maior parte dos que ostentão de moderados não merecem ser definidos, como o fez o bom Patriota Redactor da Sentinella; nem todos podem ter a intrepidez desse corajozo Ancião, e nem todos, ou por genio, ou por qual quer circunstancia que não estão nas mãos do homem, tem esse fogo de amor da Liberdade. Eis o artigo.

Definição e explicação importante.

— Muitas pessoas dezejam saber o que significa esta palavra — *os Moderados*, — e por isso he necessario explical-a. Chamam-se Moderados, aquelles que por astucia, agoismo, e comportamento civil algu m tanto dissimulado, adulam o goveruo, o e censuram o povo e os Patriotas mais zelosos, de pugnarem pelo bem que se espera e preciza d'esde ja' pela execução das novas instituições: etc. Os moderados querem, que todos esperem pelo bem que hade vir d'aqui a cem annos, em quanto elles adulando o governo, e uzando de má fé, vão adquerindo em boa paz officios, enriquecendo e dominando d'esde agora. Os Moderados são traidores indirectos, e porisso mui perigozos: para elles as reformas prontas são consas impraticaveis, pois receiam que lhes cheguem á caza. Os Moderados fazem exforço para que tudo continue — in statu quo — do qual elles tiram utilidade; isto he, no mesmo estado em que estão as couzas, esperando o povo pelas mudanças que as circunstancias dos acontecimentos futuros poderão trazer. Porisso podemos dizer, que os Moderados são inimigos do bem commum e do melhoramento e prosperidade pronta das nossas couzas: e ate se póde acrescentar, que são malvados que embaraçam o andamento das reformas: os Moderados apoiam o despotismo insinuando — *paciencia, e obediencia cega*; elles atraiçoam a patria com a mais refinada hypocrizia: eis a razão porque eu brado contra os Moderados, e recomendo que ninguem se fie n'elles porque são uma variedade dos Camellos; e que os tenham por serpentes venenozas escondidas por entre nós; e por isso d'esde agora grito. — Alerta!!! —

AVIZO

A Manhã terça feira, 22 do corrente, ha sessão publica da Rellação: pela primeira vez penetrarão os profanos o recinto sagrado do Oriente Desembargatorio.

Vice-Consulado Portugez

FAço saber aos Mestres das Embarcações Portuguezas surtas neste Porto, que dentro do prazo de trez dias devem aprezentar neste Vice Consulado os seus Passaportes, e Matriculas; e os que d'ora em diante entrarem procedentes dos Dominios Portugue-

zes, ou de portos Estrangeiros o farão no termo de 24 horas; naõ so para a aprezentação destes documentos, mas tãobem do Manifesto da carga, e guiarem-se pelo que se houver de determinar, tudo conforme a' Leie e Ordens de Sua Magestade Fidelissima — Vice-Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de Março de 1831.

Joaquim Baptista Moreira
Vice-Consul.

AVIS DO CORREIO.

PARA O MARANHAO'.

A Escuna Sociedade Feliz recebe a malla no dia 24 do corrente.

LEILAO' HOJE.

A Bordo da Sumaca Firmeza, fundiada defronte do caes da Alfandega nova se principia pelas 9 horas do dia a fazer leilão de carne secca do Rio Grande do Sul por conta de quem pertencer.

VENDAS.

DUas Imagens de pedra jaspe, uma de S. Jose, e outra de N. S., obra rica e de muito gosto, chegadas proximamente da Bahia: na rua larga do Rosario, venda entre as duas boticas D. 9.

— No Atterro da Boa-vista D. 74 armazem de Luiz Carpentam, Marcineiro, que foi contramestre de Julio Beranger, ha trastes muito bons por preços commodos.

— Uma porção de fardos de pano de algodão de Minas, ou fardo por fardo: no armasem de Romão da Silva Salles, praia do Collegio.

— Uma venda no melhor sitio de Fora de portas, esquina do beco largo n.° 188 com porta para o beco, casa capaz para uma familia, e poucos fundos: na mesma.

— Couros de onça pintada, e suçuarana, e de lontra: na botica da rua do Rosario D. 7.

— Duraque preto de cordão de muito boa qualidade, ultima moda e gosto, na rua da cadeia velha loja n.° 27.

— Uma escrava, 22 annos, boa engomadeira, entende alguma cousa de cosinha, e serve para todo o serviço de rua: anuncie-se por este Diario.

— Um sobrado com chãos proprios, em Olinda, rua do coxo, pertencentes ao Tenente Coronel Pedro da Silva Pedroso: na rua do Fogo esquina do beco do Sarapatel, 1.° andar se acha quem esta' autorisado para fazer a dita venda, que será concluida neste corrente mez.

COMPRAS.

O Diccionario de Moraes, terceira edição, uzado: anuncie-se.

AVISOS PARTICULARES.

P Precisa-se de um homem livre, que trabalhe de enxada, e saiba tratar de arvoredo: Quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Vigario n. 26. 2.° andar.

— Angela Garcia, faz sciente ao respeitavel Publico, que ella transferio a sua escola de dança para a rua do Vigario, esquina do beco do Noronha D. 32, a onde se propoem a ensinar a todos os que quizerem utilisar-se do seu prestimo; igualmente da lições nas casas particulares a meninos, e meninas que queirão saber esta elegante arte.

— Mathias Gonsalves Guerra aviza aos que quiserem comprar a sua mulher D. Cosma do Livramento Queiroz o Engenho Cueira, sito no Termo da Villa de Goiana, e outros bens, que a dita sua mulher não os pode vender por estar em litigio com o annunciante, que obteve a seu favor Sentença no Juiso da Ouvedoria do Civel, que foi confirmada na Relação. e apelou da que contra elle sahio no Juizo Eclezíastico de Olinda, e protesta uzar do seu direito contra quem os comprar.

NOTICIAS MARITIMAS.

Sahidos no dia 17

— Porto de Pedras; S. *Conceição da Ponte*, M. Ignacio Marques: em lastro. 1 passageiro.

— Una; S. *N. S. do Rosario* M. Jeronimo Moreira: em lastro.

— Dito; S. *Desengano Feliz*, M. Feliz da Costa: lastro. 2 passageiros.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.